

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
VENDAS NOVAS**



**SESSÃO ORDINÁRIA
DE SETEMBRO**

ATA N.º 4/2017

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

Ata n.º 4/2017

1. Aos quinze dias do mês de setembro do ano dois mil e dezassete, no Fórum Cultural “A Praça”, em Vendas Novas, teve lugar a Sessão Ordinária de setembro da Assembleia Municipal de Vendas Novas, com início às 21 horas, tendo estado presentes todos os membros convocados, com exceção do Membro Hugo Fernandes e da Membro Sofia Azenha, a qual passou a integrar os trabalhos no primeiro ponto do Período da Ordem do Dia, inclusive.
2. Foi posta a circular uma folha de presenças para recolha de assinaturas dos membros presentes na sessão.
3. Estiveram presentes os seguintes membros: Hermínia Maria Viegas Henriques (Presidente da Assembleia Municipal), Maria Josefa U. Ramalho de Oliveira (1.ª Secretária), Hugo Miguel Seródio Mendes (2.º Secretário), Ricardo João Dias Mateus, Cátia Alexandra de Sousa Silva, Valentino Salgado Cunha, Ana Rita de Oliveira Lança, Rui Manuel Sobral, Paulo Jorge Piteira Campino, Maria Luís Arranja Martins de Barros, Vítor Dias Serrano, Paula Maria S. Guerreiro Rocharte Valentim (PS), José Filipe Godinho Barradas, Ana Sofia Gaspar Azenha, José Manuel Batista Leitão, João Manuel Ninhos de Sá, Antónia Aresta Guinapo, José Manuel Fernandes, Orlando António Neves Dias, Renato Manuel Neves Ropio (CDU); Pedro José Barbas Martins, Luís Filipe Laranjo Matias (PSD).
4. Em representação da Câmara Municipal estiveram presentes: o Presidente da Câmara Municipal, Luís Carlos Piteira Dias, a Vice-Presidente da Câmara Municipal, Ana Carla Arranja Martins de Barros, os Vereadores Elsa Cristina N. dos Santos Caeiro, Joaquim Manuel Marques Barreto Soeiro, Sílvia Leonor Chanfana Seatra dos Santos e Paulo Alexandre Valentim Caçoilas. Esteve também presente o técnico da Câmara Municipal, Dr. Hélder Fernandes, Chefe da DAF.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

5. **A Presidente da Assembleia Municipal, Hermínia Maria Viegas Henriques**, verificando a existência de condições para o começo dos trabalhos, saudou todos os presentes e pediu que fosse dada especial atenção à correspondência, uma vez que lá se encontra um agradecimento do Município de Pedrogão Grande ao Município de Vendas Novas, pelo voto de solidariedade com o povo de Pedrogão Grande.
6. Deu início ao período antes da ordem do dia, colocando à apreciação o Projeto de Ata n.º 3/2017 referente à sessão realizada no dia 23 de junho de 2017, informando que no referido documento existe um pequeno erro, pois nos Membros da Assembleia, consta duas vezes o nome de Sophie Veiga Fonte e falta o nome de Manuel Videira, pelo que pede à D. Helena que proceda à referida correção.
7. Não havendo intervenções, foi o mesmo colocado à votação, tendo sido **aprovado**, por **unanimidade**, com 17 votos a favor (não participaram na votação, por não terem estado presentes os Membros Ricardo Mateus, Cátia Silva, Valentino Cunha, Orlando Dias e Renato Ropio) o **Projeto de Ata n.º 3/2017**, referente à sessão realizada no dia 23 de junho de 2017.
8. O **Membro Valentino Cunha** saúda todos os presentes e informa que a Bancada do PS tem duas Moções para apresentar, passando à apresentação da **Moção “O Poder Local Democrático continua a honrar Abril”**. (Anexo 7/17)
9. Não havendo intervenções, a **Presidente da Assembleia Municipal** coloca à votação a Moção apresentada pela Bancada do PS.
10. Foi **aprovada**, por **unanimidade**, a **Moção “O Poder Local Democrático continua a honrar Abril”**. (Anexo 7/17)

11. O **Membro Valentino Cunha** passou à apresentação da segunda Moção, denominada “**Concelho celebra 55 anos de autodeterminação**”. (Anexo 8/17)
12. Não havendo intervenções, a **Presidente da Assembleia Municipal** coloca à votação a segunda Moção apresentada pela Bancada do PS.
13. Foi aprovada, por unanimidade, a **Moção “Concelho celebra 55 anos de autodeterminação”**. (Anexo 8/17)
14. A partir deste momento passou a integrar a sessão a Membro Sofia Azenha

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1.º Ponto – **RELATÓRIO DO 1.º SEMESTRE DE 2017 DO PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO E CONSOLIDAÇÃO ORÇAMENTAL**
15. A **Presidente da Assembleia Municipal** coloca à discussão o 1.º ponto da ordem de trabalhos, pedindo ao Presidente da Câmara Municipal que faça a respetiva introdução.
16. O **Presidente da Câmara Municipal, Luís Dias**, saúda todos os presentes e começa por dar as boas vindas à Assembleia Municipal, a este novo espaço do Concelho, inaugurado no dia 7 de setembro, no âmbito das celebrações dos 55 anos da criação do Concelho de Vendas Novas, informando que este será um espaço de cultura, de portas abertas a todos e para todos.
17. Em relação ao documento em discussão, refere que o mesmo vem à Assembleia por determinação legal, sendo que o mesmo acompanha semestralmente a evolução das contas do Município, afirmando que é um grande orgulho que na presente sessão, que é a última deste mandato, se possa constatar que as coisas mudaram de forma tão significativa ao longo de quatro anos.
18. No que diz respeito ao relatório, e analisando as suas várias componentes, afirma que continuam as boas taxas de execução em geral, nomeadamente da receita, já superior a 50 % em meio ano, quando a meta que se tem de atingir é de 85 %, o que dá expectativas ao executivo de, no final do ano, conseguir facilmente atingir esta meta.
19. Relativamente à execução da despesa, e como mandam as regras de boa gestão, informa que esta se situa nos 39 %, ou seja, abaixo da execução da receita, o que significa que se está a gastar menos do que o que se recebe e que existe equilíbrio orçamental, sendo também esse um grande objetivo que está vertido neste documento, que é regra do equilíbrio orçamental ou seja, que a receita corrente bruta tem que ser igual ou superior à despesa corrente bruta somada das amortizações médias dos empréstimos da Câmara Municipal.
20. No que diz respeito aos fundos disponíveis, informa que todos os meses se verificaram saldos positivos, o que quer dizer que apenas é gasto o que é possível e unicamente o que se pode gastar.
21. Em relação ao passivo da Câmara, este regista uma redução de 6,5 %, do final do ano de 2016 para o primeiro semestre, bem como uma redução acentuada nas dívidas, tendo o limite de endividamento aumentado significativamente, afirmando que todo o restante documento espelha uma gestão rigorosa, séria e transparente, visando também dar contas ao Tribunal de Contas daquele que foi o comportamento do executivo, em termos de execução orçamental e de cumprimento dos normativos em vigor durante o primeiro semestre deste ano, sem que este seja ainda um documento final, sendo que o documento de final de ano só será apresentado em 2018.
22. No entanto, afirma que o presente documento já permite perceber qual é o caminho e a direção que o Município leva em matéria de gestão das suas contas, sendo um documento que o executivo submete à apreciação da Assembleia Municipal, tratando-se de um documento que é técnico e não político, que foi elaborado pelos serviços da Câmara Municipal.

23. Não havendo mais intervenções, a **Presidente da Assembleia Municipal** colocou à votação o 1.º ponto da Ordem de Trabalhos, tendo sido deliberado, por maioria, com 14 votos a favor (12 do PS e 2 do PSD) e 8 abstenções (CDU), **aprovar o Relatório de Acompanhamento do 1.º semestre de 2017 do Plano de Saneamento Financeiro e Consolidação Orçamental do Município de Vendas Novas.**

2.º Ponto – RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DO MUNICÍPIO DE VENDAS NOVAS – 1.º SEMESTRE DE 2017

24. A **Presidente da Assembleia Municipal** coloca à discussão o 2.º Ponto da Ordem de Trabalhos, que é apenas para tomada de conhecimento, solicitando ao Presidente da Câmara Municipal que faça a respetiva introdução.
25. O **Presidente da Câmara Municipal** informa que o presente relatório é externo, sendo obrigatório que a Câmara Municipal tenha um revisor oficial de contas, a certificar as contas do Município.
26. Trata-se de um relatório que também espelha o que já apresentou anteriormente à Assembleia Municipal, em relação ao relatório interno do primeiro semestre, e no fundo vem dar uma noção externa daquilo que se está a passar na Câmara Municipal, ao nível das suas contas.
27. Afirma que tudo o que disse anteriormente é válido para este documento, pois os números são os mesmos, tal como os conselhos que são de que o executivo continue a gerir com rigor e com muito cuidado aquele que é o erário público.
28. **A Assembleia Municipal tomou conhecimento.**

3.º Ponto - INFORMAÇÃO DA ACTIVIDADE MUNICIPAL

29. A **Presidente da Assembleia Municipal** coloca à discussão o 3.º ponto da ordem de trabalhos, pedindo ao Presidente da Câmara Municipal que fizesse a respetiva introdução.
30. O **Presidente da Câmara Municipal** refere que, tratando-se da última sessão da Assembleia Municipal do presente mandato e não fugindo àquilo que tem sido a norma em vigor, irá fazer o balanço desde a última assembleia, nomeadamente o balanço financeiro e como sempre defenderam, fazem questão de dar contas à Assembleia, nomeadamente das dívidas a fornecedores à data do encerramento do último mês, sendo uma prioridade para o executivo e uma questão de transparência pública.
31. Nesse sentido, como se pode ver na página número 5 da atividade municipal, as dívidas a fornecedores da Câmara Municipal, de todos os tipos, não ultrapassam os 30/60 dias, havendo apenas uma fatura que aguarda documentação do fornecedor para poder se pagar.
32. De qualquer forma, informa que a referida dívida reduziu mais de 222 mil euros, face à última sessão da Assembleia Municipal, estando agora basicamente cifrada no acordo de pagamento com as Águas Públicas do Alentejo, que não é propriamente dívida e sim um acordo de pagamento, mas de resto não há mais dívidas de maior a registar.
33. Afirma que este é o espelho do trabalho que o executivo tem vindo a desenvolver, bem diferente daquele que encontrou quando chegou à Câmara Municipal.
34. Em relação à restante atividade municipal, tratando-se da última sessão e porque se está num momento de balanço e de prestação de contas em geral, aproveita para fazer uma breve exposição sobre as principais temáticas de gestão do Município, ao longo destes quatro anos, pelo executivo que teve a honra de liderar e perante esta Assembleia Municipal, que ao longo deste mandato dignificou o Concelho de Vendas Novas, com um trabalho sério e com um debate de trabalho também ideológico, porque essa também é a missão e o objetivo da Assembleia Municipal, mostrando rumos, abrindo horizontes e marcando as diferenças, para juntos construírem o melhor possível para Vendas Novas.

35. Afirma que não poderiam encerrar esse mandato autárquico sem fazerem aquilo que lhes compete enquanto executivo, que é dar contas à Assembleia Municipal dos grandes números que apuraram do trabalho de 4 anos, nas mais diversas áreas.
36. Começa pela área financeira, porque na presente sessão os pontos eram só dessa área, para se ter uma noção precisa do que se evoluiu ao longo destes 4 anos, pois isso é importante para se saber o caminho que se tem pela frente, independentemente do resultado das próximas eleições.
37. Nesse sentido, destaca, em primeiro lugar, a dívida a fornecedores, referindo que o executivo chegou, em 2013, com uma dívida de 3.146.000 euros e termina o mandato com pouco mais de 400 mil euros, o que de facto é uma descida acentuada, também feita com recurso ao empréstimo de saneamento financeiro, que catapultou, parte desta dívida de curto prazo, para médio prazo.
38. Portanto, afirma que a referida dívida espelha aquela que foi a anterior gestão.
39. Refere também que a dívida total reduziu com o peso da Sociedade do Parque Industrial, que foi um tema sempre controverso na Assembleia, mas que, segundo as normas da contabilidade pública em vigor, com a reversão desse valor, a referida dívida reduziu para praticamente metade da que existia em 2013 e chegou-se ao final do primeiro semestre com 3.600.000 euros de dívida total.
40. Em relação aos pagamentos em atraso, informa que estes eram muitos e neste momento e há mais de 1 ano, não existe um único pagamento em atraso, tendo sido uma questão que o executivo resolveu logo em 2014 e que foi constante ao longo do mandato, assim como o prazo médio de pagamentos, frisando aqueles que são os dados oficiais da DGAL, que são aqueles com que o executivo se fundamenta.
41. O referido prazo reduziu de 230 dias para 40 dias, afirmando que a Câmara Municipal normalmente não chega a 30 dias, para pagar as suas contas.
42. Passando da parte financeira para a parte da participação cívica, informa que foi criado o orçamento participativo, começando, no presente dia, as votações do mesmo e nessa área há já a destacar as 66 propostas apresentadas na edição anterior do orçamento participativo, 42 das quais colocadas a votação, com um total de quase 6.000 votos, em 3 edições, o que quer dizer que os vendasnovenses estão despertos para esta ferramenta, estão atentos e querem participar na gestão do Concelho, não só quando há eleições, mas também quando podem escolher os seus projetos ao longo de todo o mandato.
43. Em relação ainda à parte cívica, dá conta dos apoios ao associativismo, referindo que os dados oficiais de que o executivo dispõe, que são bastante significativos, a verdade é que em 4 anos o executivo atribuiu praticamente 500 mil euros em financiamentos diretos às associações do Concelho e mais quase 500 mil euros de apoios indiretos, com logística, espaços e funcionários, tendo sido mais de 1 milhão de euros que o executivo colocou nas mãos das associações, para que estas desenvolvessem as várias áreas de atuação das suas atividades.
44. Informa que ao longo destes anos, o executivo valorizou também um sentimento de pertença e de identidade do concelho e das suas gentes, bem como a valorização das pessoas de Vendas Novas, tendo sido uma constante e uma preocupação deste executivo, a valorização das pessoas e das instituições, tal como lhe compete e ao longos de 4 anos tentaram criar uma identidade que sentiam perdida nos vendasnovense, porque foi um Concelho que foi crescendo com muita gente que veio de fora para cá, que não tem raízes, origens ou o mais básico elo de ligação do seu ser a uma comunidade e o executivo procurou, valorizando o que se tem de bom, atraí-los e fazê-los sentir-se parte desta terra, para que possam dizer que Vendas Novas também é a sua terra.
45. Afirma que foram exemplos disso, as atribuições de nomes ao Centro Educativo, que hoje é Centro Educativo Professor Cadete Madeira, valorizando uma pessoa de nome impar na história da educação em Vendas Novas, também a Rua Padre Aires, a Rua Professor Mourato e com os monumentos, à Artilharia e aos Dadores



Benévolos de Sangue, também dois marcos do associativismo e das instituições do concelho de Vendas Novas.

46. Foi também criado o Programa "Nascer Cá", e uma vez que se fala de raízes, afirma que valorizaram ao longo de quatro anos, a parentalidade e no fundo a afirmação de que, quem nasce em Vendas Novas deve desde logo ser acarinhado pela sua terra.
47. Informa que, até ao momento e segundo dados muito recentes, já mais de 100 árvores e 100 bebés, foram acarinhados pelo Município e pela comunidade e neste momento, os seus pais sentem que estão mais perto e mais próximo daquilo que é Vendas Novas e simbolicamente têm essa árvore com o seu nome, nas ruas e nos jardins desta cidade, para que também possam ter uma consciência ecológica, logo desde a origem e que os seus pais lhes possam passar essa matriz.
48. Neste sentido foram também valorizadas as tradições e criadas novas tradições, que esperam que se perpetuem no tempo, nomeadamente o madeiro de Natal, um ex-líbris criado logo no primeiro ano e que tem vindo a ser, cada vez mais, um atrativo de pessoas, na altura do Natal, à Parada Dom Pedro V, mas também pela primeira vez o ano passado, uma pequena festividade de fim de ano, onde se juntaram várias centenas de vendasnovenses, que não tendo para onde ir ou não querendo sair da sua terra para festejar, o fizeram em Vendas Novas, com custos baixos e com alguma criatividade.
49. Com as Juntas de Freguesia e no caso com a Junta Freguesia de Vendas Novas, o executivo valorizou e trouxe de volta uma tradição há muito perdida e que muita gente da terra pedia, as Marchas Populares, que pela altura dos Santos dão cor, vida e valor aos bairros e às zonas do Concelho de Vendas Novas, sendo uma tradição que infelizmente se tinha perdido há muitos anos e que agora, com o mérito da Junta de Freguesia de Vendas Novas e com a parceria do Município, foi possível trazer de volta, esperando que não morra mais, porque tem vindo a crescer de ano para ano, tratando-se de uma iniciativa que valoriza também cada uma das nossas zonas e que cria um brio, um grande orgulho e bairrismo nas pessoas, porque é isso que é a promoção e a criação de uma identidade.
50. Assim, agradece à Junta de Freguesia Vendas Novas e à Junta de Freguesia de Landeira, que se envolveram, participaram e dinamizaram e que foram os promotores desta iniciativa.
51. Na área da cultura, afirma que muito havia para dizer, mas a verdade é que existiam espaços e estes tinham de ser rentabilizados e o executivo sentia que em Vendas Novas havia muito talento por descobrir e deram o palco principal aos artistas da terra, independentemente das idades ou pessoas que tinham ligação a Vendas Novas e praticamente todos os meses, durante 4 anos, foram os artistas de Vendas Novas a ter a sala de exposições do auditório, para mostrar aquilo que faziam bem, nas mais diversas áreas, mas também o palco do auditório para mostrar o seu talento musical, teatral e artístico.
52. Portanto, também aqui o executivo valorizou aquilo que é ser e produzir arte e cultura em Vendas Novas, com uma agenda cultural regular, diversificada e que foi ao encontro de vários públicos ao longo de 4 anos e que, de alguma forma, afirmou Vendas Novas no paradigma cultural, o que infelizmente não acontecia até essa altura.
53. Também nestes 4 anos foi possível trazer de volta a Vendas Novas, o cinema, um cinema diferente, digital, com filmes atuais, modernos, recentes no cinema e que ao longo de dois anos já vai com o número de 4.830 espectadores, referindo que os vendasnovenses quando têm, consomem cultura, quando podem produzir cultura e esse foi o objetivo do presente executivo ao longo dos quatro anos, dar oportunidade às pessoas para que tivessem em Vendas Novas, o seu palco e as suas mostras de talento.
54. Destaca também "A Praça", este fórum cultural, que com o financiamento comunitário cria mais um equipamento.
55. O executivo queria criar um espaço cultural em Vendas Novas, que fosse ao encontro aquilo que são as melhores salas do nosso país, obviamente à dimensão e à escala de Vendas Novas e que fosse também de

Vendas Novas e para Vendas Novas, estando a falar de mais de 700 mil euros de investimento com fundos comunitários, que permitiram ao executivo fazer o que sozinho não conseguiria.

56. No progresso e na economia, refere que ao longo destes 4 anos a área económica foi uma preocupação do executivo até porque recentemente se tinha vindo de uma crise económica mundial, europeia e nacional, que constrangia e que fazia com que as empresas atravessassem um momento muito difícil, pelo que a preocupação do presente executivo foi de, inicialmente, conhecer as empresas, saber em que é que poderia ajudar, mobilizar os seus meios e os seus recursos para apoiar as mesmas e numa segunda fase, criar, apoiar, atrair e desenvolver.
57. Ou seja, o executivo criou a StartUp Alentejo, um projeto recente do Município de Vendas Novas e que já tem 75 % de ocupação, estando já o executivo a dar os passos para uma segunda fase desta incubadora de empresas, que tem 17 empresas, 2 das quais já fizeram o que executivo espera delas, que se fixem e que saltem da StartUp para o Parque Industrial, sendo o caso da Kimiscienses e da LABCOCO, duas empresas que no próximo ano terminarão as suas obras de construção das fábricas e que irão criar mais de 120 postos de trabalho, aqui em Vendas Novas, a que se somam outras empresas, que ao longo deste mandato o executivo conseguiu atrair para Vendas Novas, chegando a um número de perto de 150 postos de trabalho só ligados ao Parque Industrial.
58. Em relação ao desporto, muitos atletas, novas provas, atração de eventos nacionais, regionais e até internacionais em Vendas Novas, um motivo de orgulho para Vendas Novas, que sempre se assumiu e bem, como cidade desporto, afirmando que possui equipamentos de excelência, alguns obviamente a necessitar de requalificação, mas que ainda são a “menina dos olhos” da nossa cidade e dos vendasnoveneses e havia que dar-lhes rentabilidade.
59. Nesse sentido o executivo abriu as portas a qualquer instituição do nosso país, da nossa europa ou da nossa região, que quisesse organizar um evento, independentemente do tipo e natureza do mesmo e ao longo deste mandato conseguiu atrair centenas de atividades e competições de várias índoles.
60. Informa que só nas corridas, com uma nova prova, foram mais de 10 mil corredores a passar pelas ruas de Vendas Novas e a virem de propósito a Vendas Novas para correrem e para se divertirem, porque o desporto também é diversão.
61. Nesta área destaca também a escola de natação para bebés, já com cerca de 80 bebés, um projeto que nasceu logo em 2014 e que de alguma forma o executivo sentia que era necessário, pois muitos pais da nossa cidade e do nosso concelho tinham que se deslocar para Montemor ou para o Montijo, para ter estas aulas, uma prática que é claramente aconselhada até pela Organização Mundial de Saúde.
62. Foram ainda construídos os campos de padel e de ténis, com a requalificação do polidesportivo atrás do Pavilhão que se encontrava bastante danificado e até desatualizado para a prática desportiva, tendo sido possível, com investimento totalmente municipal, construir estes equipamentos e requalificar o polidesportivo.
63. Refere que houve muita gente cética e é normal que assim seja, pois o padel é um desporto que é recente em Portugal, começando agora a afirmar-se e com o ceticismo normal das pessoas dizia-se que ninguém iria usar o padel, mas a verdade é que desde maio até agosto, foram mais de 3.200 praticantes de paddel em Vendas Novas, os de cá, os que vêm de fora e que depois também contribuem para a economia local e que podem utilizar este equipamento que não existia e que agora têm a oportunidade de experimentar.
64. Na área de educativa, destaca os manuais escolares, tendo sido quase 80 mil euros e mais de 1.700 alunos apoiados com os manuais escolares, 68 bolsas de estudo e de mérito escolar, portanto um investimento superior a 25 mil euros, mais a requalificação de escolas, todo o parque escolar que carecia de intervenção foi requalificado, foram construídas cantinas escolares em todas as escolas e requalificadas todas as escolas, com exceção de uma que está agora a começar, que é escola da extensão, junto à Casa do Povo, num investimento de praticamente 800 mil euros na área educativa.

65. Afirma que foram colocados 800 mil euros na educação porque o executivo sente que a educação é o pilar fundador das cidades do futuro, é o pilar que ajuda a construir e a criar cidadãos preparados para amanhã e que tenham a competitividade necessária para elevar ainda mais alto o nome do nosso concelho.
66. Na área da proximidade e desenvolvimento social, destaca apenas os medicamentos para os idosos do Concelho, informando que em 2 anos foram apoiados 242 idosos, com a comparticipação medicamentos, num valor de investimento de 32 mil euros da Câmara Municipal, a que se somou o investimento das Juntas de Freguesia.
67. Conclui com a área social, uma área em que o executivo tentou acarinhar e tratar as pessoas mais carenciadas, com outro respeito que era pratica no Município, clarificando e tornando transparente aquilo que não o era, nomeadamente as práticas de habitação social, criando um regulamento que foi ao encontro da Lei e atribuindo 11 novas habitações em 4 anos, pois há muitos anos que não se atribuíam habitações em Vendas Novas, não com este caráter, nem desta forma, cumprindo inteiramente a Lei e isso foi possível porque se requalificaram algumas habitações, propriedade do Município, ao longo dos 4 anos.
68. Como referiu anteriormente foram atribuídos medicamentos aos idosos mais carenciados e foi criada a rede de transportes "Mais Perto", que foi utilizada por cerca de 700 pessoas em apenas um mês, ainda por cima um mês de férias, uma rede que aproxima a Afeiteira, Bombel e Campos da Rainha do Centro de Vendas Novas e dos serviços públicos.
69. O **Membro José Leitão** refere que sendo a ultima sessão da Assembleia Municipal e uma vez que nem todos os membros irão continuar neste órgão e outros irão, informa que foi com prazer que a Bancada da CDU esteve no presente órgão e teve sempre uma postura construtiva nas críticas que apresentou e sempre respeitou todos os eleitos nesta Assembleia.
70. Considera que contribuíram, com as suas posições que são diferentes, o que é natural, para a orgulhar a Assembleia Municipal, referindo que estiveram contra o Regimento da Assembleia Municipal, que foi aprovado e que, como se comprovou, quase não teve utilidade e diz quase, porque na presente sessão o Presidente esticou-se para lá do que era permitido no regimento.
71. Deseja a todos aqueles que continuam, ou não continuam, que no próximo mandato tenham as melhores felicidades e agradece a compreensão e a colaboração que tiveram na Assembleia.
72. O **Membro Valentino Cunha** afirma que em parte subscreve as afirmações e a intervenção do Membro José Leitão e agradece também às bancadas que estão do outro lado, toda a colaboração que houve durante estes quatro anos, bem como as propostas, as críticas e também alguns elogios que foram "sacando" à Bancada da CDU, um pouco a "ferros", mas lembra-se de uma ou outra sessão em que conseguiram concordar em discordar, considerando que toda esta crítica e discussão democrática ajudou todos, a cidade e o concelho a evoluírem, afirmando que é sempre saudosos ter uma oposição construtiva, mesmo que não concorde mas que apresente a sua alternativa e a sua visão e é isso que, como democratas, devem reconhecer à Bancada da CDU, apesar de esperarem pela sua derrota no dia 1 de outubro.
73. Espera continuar nesta Assembleia Municipal e espera que a CDU também continue, assim como o PSD, porque é bom existirem vários pontos de vista, pois a cidade e o concelho só crescem com diferentes pontos de vista.
74. Agradece também a todos os vereadores, ao executivo municipal, à mesa e a todo o público, que ao longo destes quatro anos foi assistindo às sessões, muitas vezes com discussões prolongadas mas que considera que foram essenciais e hoje Vendas Novas pode-se orgulhar de estar melhor e ter os órgãos que muito bem a representam e espera que nos próximos quatro anos também muito bem representem esta cidade e este concelho.
75. O **Membro Pedro Barbas** saúda todos os presentes e refere que a Bancada do PSD não queria deixar passar em claro e aproveitando a embalagem das palavras, tanto Membro Leitão, como do Membro Valentino, afirma que foi um orgulho para o PSD participar nesta Assembleia Municipal durante os quatro anos, bem como

participar na construção de Vendas Novas, tendo havido umas sessões curtas, outras longas, umas com mais crispações e outras com menos, mas considera que foi importante e que todos os partidos que estão representados na Assembleia acabaram por contribuir para a elevação de Vendas Novas.

76. Agradece a todos e deseja boa sorte para quem fica e para quem não ficar.
77. O **Membro Luís Matias** saúda todos os presentes e despede-se em meu nome pessoal, pois no próximo mandato não estará nesta assembleia, agradecendo a todos porque confessa, a nível pessoal, que quando entrou para esta Assembleia era muito novo e não sabia muito bem ao que vinha e admite que cresceu com todos, com a sua bancada, com a bancada da maioria e com a bancada da oposição.
78. Agradece a todos estes quatro anos, afirmando que foi uma honra muito grande servir nesta casa.
79. A **Presidente da Assembleia Municipal** agradece também às três pancadas e ao executivo, porque apesar de terem ideologias diferentes e maneiras diferentes, o interesse sempre foi o mesmo, os vendasnovenses.
80. Agradece à sua mesa, ao Hugo e à Miza, o seu braço direito e o seu braço esquerdo, pois foram eles que lhe deram o apoio, porque também caiu nesta Assembleia, um pouco de “paraquedas” e eles foram a sua base, agradecendo também à Bancada do PS que também é a sua base.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

81. Interveio o **Sr. João Teresa Ribeiro** saudando todos os eleitos e o público presente e afirmando que quase que está incomodado de intervir porque acabou de ouvir elogios, mas se não fizesse a sua intervenção, violava a sua consciência, tendo em conta que recebeu um documento e sentiu-se na necessidade de dizer algumas palavras sobre o mesmo.
82. Informa que apenas leu algumas partes do referido documento, pelo que é natural que existam algumas falhas, mas este fala muito no rigor e na transparência, que são princípios que todos devem cumprir, nomeadamente como eleitos.
83. Refere que logo na página 6, no título diz “Gestão rigorosa permitiu reduzir a dívida do Município para metade” e ao lado tem duas colunas, uma com o valor no início do mandato, que neste caso são 7.126 490 euros e no final do mandato, referindo que a dívida é de 3.642 1.133 euros.
84. Afirma que quando viu estes valores, deu-lhe a impressão que não estava bem e então foi ler o relatório da situação financeira à data de 30 de setembro de 2013, que foi entregue no dia 16 de abril de 2014 e que foi assinado pela revisora oficial de contas, Doutora Maria do Rosário da Conceição Mira de Carvalho e na página 21 desse mesmo relatório, o que registrado é que a dívida em 30 de setembro de 2013 era de 5.839 022,15 euros.
85. Refere que de 5 milhões e 800 mil para 7 milhões e tal, é uma grande diferença e esteve a ler e parece que estiveram a apreciar o relatório de junho deste ano da mesma revisora, também sobre a situação financeira e no mesmo a dívida da Câmara é 4.058.355,20 euros, ou seja um pouco mais do que está aqui.
86. Parte do princípio que os relatórios estão certos, pois sendo da revisora, esta tem responsabilidades perante todos os eleitos, estando até a ser paga pela Câmara Municipal de Vendas Novas.
87. Afirma que no documento existe um grande contraste em relação a estes números, referindo que não sabe quem tem razão, se o responsável por este balanço de mandato ou a Senhora Revisora, mas existe uma grande diferença de valores.
88. Pergunta o que é que vale para os órgãos deste Município, se é o relatório ou o balanço.

-
89. É dito também no documento que “O Município conseguiu nestes 4 anos, apresentar a melhor situação financeira das últimas décadas”, afirmando que como saiu da Câmara Municipal, há pouco mais de uma década, quando deixou a Câmara, em 2001, a dívida era de 1.264.467,52 euros, ou seja, partindo do princípio que o valor que consta do balanço está correto, mesmo assim é 3 vezes superior à situação financeira que existia em 2001.
 90. Afirma que tem de existir rigor e transparência, considerando que isto é tudo menos rigor e transparência.
 91. Sendo economista, como alguns sabem, refere que teve também o trabalho de ver as despesas e investimentos que constam do referido documento e excluindo a dívida, o valor a que chegou é de cerca de 3 milhões, mas sabe que a Câmara Municipal de Vendas Novas neste mandato já gastou mais de 37 milhões, perguntando em que obras, ações, festas e outras iniciativas foram gastos os restantes 34 milhões, afirmando que é muito dinheiro.
 92. Por último e por causa da transparência, refere que na página sobre a rede viária, o título é “Factos e números não enganam: 10 kms pavimentados e 658.000 euros investidos”, sendo depois feita a descrição das estradas e ruas intervencionadas, afirmando que factos e números não enganam ou não deviam enganar, não sendo o caso do que consta do referido documento.
 93. No documento diz “Estrada da Afeiteira”, não dizendo mais nada e considera que isso não é rigor, pois sabe que a Estrada da Afeiteira tem 6.600 m e sabe que a intervenção que foi feita foi de 2.900 m, afirmando que, se se quer rigor e transparência, deveria constar no documento que foi intervencionada apenas uma parte.
 94. Em relação à Rua Carlos Pacheco, que tem 1.300 m, mas sabe que foram pavimentados 850 m de início, o que representa apenas uma parte daquela rua.
 95. Considera que deve haver rigor e transparência, perguntando ao Presidente e à Assembleia porque não há rigor ao escrever num documento que é público e oficial.
 96. Afirma que quem passa pela Avenida 25 de abril sabe que apenas uma parte da mesma foi pavimentada, perguntando porque razão não se incluiu no documento apenas essa parte e assim haveria transparência e rigor.
 97. Pergunta o porquê de não haver rigor e transparência na informação que é prestada à população.
 98. Em relação a discutir documentos que são da Câmara Municipal, o **Presidente da Câmara Municipal** afirma que o fará com os Vereadores no Executivo Municipal que é o palco próprio para o fazer, referindo que na Assembleia apresentou os dados e não houve questões da Bancada da oposição, pelo que depreende que as coisas são claras para todos.
 99. No entanto, porque não falta ao respeito a ninguém e quer prestar este esclarecimentos, afirma que o Dr. Teresa Ribeiro, presente nesta sessão enquanto membro do público, confunde conceitos que não podem ser confundidos e esquece coisas que não podem ser esquecidas.
 100. Afirma que temos que nos lembrar também que, em setembro de 2013, ou em dezembro de 2013, na prestação de contas os valores que estão presentes no número referido pelo Dr. Teresa Ribeiro, estão limpos de duas coisas, que aí deviam constar.
 101. Informa que em setembro não estavam ainda vertidas nas contas do Município mais de 400 mil euros de faturas das Águas Alentejo, que tinham sido devolvidas pelo anterior executivo e que por isso não estavam registrados na dívida, tratando-se 400 mil euros de serviços já prestados e não incluídos na contabilidade.
 102. E depois, segundo os normativos da gestão de contas públicas, além da dívida total do Município e na mesma, devem ser vertidas todas as suas participadas, ou seja, todas as entidades externas em que o Município tenha

participação de capital devem ser vertidas nas contas, que são a AMGAP, ANMP e à data o Parque Industrial de Vendas Novas, que têm um capítulo próprio nas contas e poderá verificar-se que o valor ascende aos cerca de 7 milhões que constam do documento referido.

103. Assim, afirma que o valor está certo e está preciso, de acordo com a contabilidade pública, a dívida do Município somada das participadas, porque é o que a Lei.
104. Em segundo lugar, refere que foi lida a página errada do relatório porque na página 36 do relatório da revisora oficial de contas, na primeira linha sublinhada, onde está o conceito de dívida total do Município, não são 4 milhões que foram referidos, constando lá 3.635.000 euros, que com o custo do IVA, irá dar os 3.642.000 euros, que constam do relatório apresentado à população.
105. Em relação a onde é que foram gastos os 34 milhões de euros, que não se veem, refere que é fácil, afirmando que o Dr. Teresa Ribeiro está na presente sessão enquanto membro do público, mas em Vendas Novas toda a gente o conhece, pois é uma figura pública da nossa terra, é representante de uma força política e candidato à Câmara Municipal, pelo que essa pergunta deveria ter sido feita aos seus Vereadores, que durante 4 anos estiveram a acompanhar as reuniões de Câmara, a quem foram mostradas todas as contas, ou aos membros desta Assembleia Municipal, a quem foram prestadas todas as contas.
106. Se o Dr. Teresa Ribeiro pedir aos elementos da sua equipa, do seu partido, facilmente irá perceber e eles poderão explicar-lhe, porque têm essa informação, pois a mesma foi prestada em várias reuniões.
107. No entanto, informa que do referido valor, 34 milhões, só 16 milhões foram em recursos humanos, que é uma obra muito importante da Câmara.
108. Em relação aos 10 kms e à falta de rigor nos mesmos, afirma que não foi dito que foram pavimentadas todas as ruas, mas que foi pavimentada a 25 de Abril, o que efetivamente é verdade, pois foi uma parte da mesma, mas se forem somadas todas as partes das ruas que foram pavimentadas em Vendas Novas e Landeira, garante que ultrapassa os 10 kms, e que perfaz 658 mil euros de investimento.
109. Termina agradecendo à Presidente da Assembleia a forma como conduzir os trabalhos ao longo destes anos.
110. Não havendo mais assuntos a tratar, foi lida, votada e aprovada, por **unanimidade**, a minuta da ata, tendo a Presidente da Assembleia Municipal dado por encerrada a sessão quando eram 21 horas e 59 minutos, do dia 15 de setembro de 2017.

A Presidente da Assembleia: _____

A Secretária: Cátia Alexandre de Sousa Silva

AneXOS

Moção

O Poder Local Democrático continua a honrar Abril

Chegamos à última sessão da Assembleia Municipal de Vendas Novas cumpre fazer um pequeno balanço. Não um balanço partidário ou programático mas um balanço político.

Há quatro anos, quarenta e oito cidadãos foram eleitos para os órgãos autárquicos do concelho de Vendas Novas, sendo que muitos mais participarão após substituições ou renúncias. Fora estes, centenas de Vendasnovenses contribuíram nas campanhas das três forças políticas concorrentes às eleições autárquicas de 2013, e milhares participaram neste acto democrático através do voto.

Nestes quatro anos as sessões das Assembleias Municipal ou de Freguesia, e as sessões da Câmara Municipal, presenciaram debates, divergências, unanimidades, maiorias, abstenções, moções, louvores ou votos de pesar. Acima de tudo, nestes quatro anos as três forças políticas – PSD, CDU e PS – orientaram a sua acção política a favor da cidade e do concelho, independentemente das diferenças e dos rumos que pretendiam seguir.

Assim, a Assembleia Municipal de Vendas Novas, reunida a 15 de Setembro de 2017 no Fórum Cultural “A Praça”, saúda todos os eleitos para os órgãos autárquicos do concelho que contribuíram a construção do futuro do concelho e das freguesias, e este a saudação a todos os cidadãos e trabalhadores que, orgulhosamente, projectam Vendas Novas para o futuro.

A bancada do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vendas Novas

Valentim K.

Cetic Alexandre de Sousa Llic

Ricardo João Dias Martins

Vitor Dias Sena

Rui Manuel Sobrinho

Paulo Jorge Pereira Campino

António Fauro

Maria Luísa A. Martins de Barros

Paulo Jorge Pereira Campino

António

Elvira

Hugo Mendes

Moção

Concelho celebra 55 anos de autodeterminação

No passado dia 7 de Setembro Vendas Novas relembrou todos aqueles que lutaram pela autodeterminação da então freguesia de Vendas Novas, e que lograram, através da sua incansável luta, a elevação de Vendas Novas a concelho, no ano de 1962.

O sonho e a ambição dos Vendasnovenses, que durante anos se viram subjugados à autoridade de Montemor-o-Novo, tornava-se, finalmente, realidade naquele dia 7 de Setembro de 1962. A festa e a alegria inicial reforçaram o sentido de dever pela construção de um concelho mais desenvolvido e próspero, e cedo os Vendasnovenses demonstraram serem capazes de tomarem as rédeas do seu próprio futuro.

Hoje Vendas Novas pode orgulhar-se de ser um dos concelhos mais desenvolvidos do Alentejo. O declínio de população é transversal a praticamente todo o país, com especial enfoque nas zonas do interior. No entanto, Vendas Novas consegue atenuar fortemente esta trajectória nacional. Não obstante, registou-se em 2015 o maior número de nascimentos pelo menos desde 2009: 98 crianças.

Ao nível do poder de compra dos munícipes verifica-se uma convergência face à média nacional, tendo já ultrapassado o nível de poder de compra do Alentejo.

Os recentes investimentos no Parque Industrial de Vendas Novas permitem, igualmente, perspectivar um futuro com maior oferta laboral e atractividade para o concelho.

Nestes anos de autonomia, Vendas Novas provou ser um concelho de sucesso. Para os próximos anos continuaremos a prova-lo.

A Assembleia Municipal saúda também todos aqueles que, desde os anais da história, defenderam e trabalharam por Vendas Novas e pelas suas localidades, e que acabaram por ver reconhecido o seu trabalho há 55 anos.

Por fim, a Assembleia Municipal de Vendas Novas, reunida em sessão ordinária a 15 de setembro de 2017, saúda as celebrações das Festas do Concelho, assim como os 55 anos de elevação de Vendas Novas a concelho.

A bancada do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vendas Novas

Valéria Simões
Célia Alexandra do Suse Silva
Ricardo João Dias Ribeiro
João Lourenço
Margarida Luís A. Martins de Sousa
Cristina Maria de Sousa
Jenny

Hugo Mendes
Elvira Vieira
Mário Dias Semedo
Rui Manuel Sobral
Paulo Jorge Pitelina Loureiro